

Um tesouro para um cego

“E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocasse.

E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa. E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam.

Depois disto, tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos, e fez olhar para cima: e ele ficou restaurado, e viu cada homem claramente. E mandou-o para sua casa, dizendo: Nem entres na aldeia, nem o digas a ninguém na aldeia.”

Marcos 8:22-26

“(…) Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.”

Colossenses 2:2-3

O toque de Jesus: rogaram-lhe que o tocasse. O povo de Betsaida sabia que o toque de Jesus significava cura. Que homem seria aquele cego? Um homem que inspirava os seus vizinhos a intercederem por ele. Um homem que era visto diariamente a tactear o seu caminho, sem poder ver ninguém. Um homem que pesava naquela sociedade; que pedia esmola; que dependia dos outros; um pobre no meio de muitos pobres, porém mais pobre do que a maioria deles. Ver seria o maior tesouro que lhe poderiam dar. Era um tesouro tão valioso, que estava fora do alcance de todos na aldeia de Betsaida.

Mas um dia uma mão diferente segurou a sua mão. Era a mão forte de Jesus, o carpinteiro de Nazaré, o Messias de Deus. Outros cegos tinham sido curados por Ele. Tinham recebido os seus tesouros. A uns Ele tocava nos olhos, a outros apenas repreendia a cegueira. O resultado era sempre o mesmo: os cegos passavam a ter vista.

A mão forte de Jesus segurava a mão do cego, conduzindo-o para fora da aldeia com uma firmeza invulgar. Crianças descalças, de caritas sujas, corriam atrás deles, para verem o que Jesus faria ao homem cego. Alguns adultos curiosos seguiam também. Fora da aldeia, num espaço mais recatado, o Senhor colocou da sua saliva

nos olhos do cego e perguntou-lhe se já podia ver alguma coisa. Sim, ele via as imagens distorcidas dos homens. Pareciam-lhe grandes e assustadores como árvores sem raiz, árvores andantes.

Pela segunda vez o Senhor tocou os olhos do cego e fê-lo olhar para cima – para Deus, para então poder ver os homens na perspectiva correcta, claramente.

Quantas vezes os homens à nossa volta nos parecem gigantes, árvores que andam e nos assustam. Parecem maiores e mais poderosos do que nós. Apesar de termos alguma luz, o nosso olhar não está direccionado para o Senhor, não estamos a olhar para cima, e perdemos a perspectiva divina das coisas que nos acontecem e das pessoas que nos rodeiam. Perdemos o anelo pelos tesouros eternos e dispersamos a nossa atenção por coisas e causas de muito menor valor.

Este é o momento para nos deixarmos levar pela mão todo-poderosa de Jesus, para ficarmos a sós com Ele «fora da aldeia», longe de toda a correria e de todos os apelos, para sermos tocados mais uma vez. Assim poderemos recuperar a perspectiva certa e receber Dele tesouros verdadeiros: a ciência e a sabedoria para seguirmos em novidade de vida.